



O TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO EM BAGÉ (RS): O CASO DO DISTRITO OLHOS D'ÁGUA

Autor(es): LIMA, Priscila Gualberto de; CORRÊA, Gilson César Pianta

Apresentador: Priscila Gualberto de Lima

Orientador: William Héctor Gómez Soto

Revisor 1: Antônio Bezerra

Revisor 2: Maria Thereza Ribeiro

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Resumo:

Resumo

As condições degradantes de trabalho, além da própria precarização e flexibilização dos direitos trabalhistas, apresentam-se sob inúmeras formas e possuem diversos fatores para sua explicação. Atualmente, apesar de estar sendo fruto de diversos debates no âmbito acadêmico, a disseminação do fenômeno tem ocorrido com mais intensidade, sendo, às vezes, insuficientes as ações em torno da problemática. Este trabalho pretende contribuir para o conhecimento sobre a realidade das condições de trabalho no País, analisando um caso de trabalho escravo ocorrido no município de Bagé (RS). Para a realização deste estudo foi feito, inicialmente, uma análise dos trabalhos científicos nacionais e internacionais a respeito do fenômeno do trabalho escravo contemporâneo. Em segundo lugar, foi examinado o relatório de fiscalização elaborado pela Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Bagé (RS) acerca do caso de trabalho escravo ocorrido em 2008 no município. Analisando-se o relatório de fiscalização elaborado pela Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Bagé (RS), constatou-se que a atividade se mostrou bastante rentável para o empregador, posto que o salário e os encargos trabalhistas não pagos aos trabalhadores tornavam-no mais competitivo no mercado. Além disso, a estratégia-chave do empregador era obter lucro por meio da utilização de mão-de-obra de baixo custo, o que implicou em reduzir os trabalhadores à condição de escravos. Diversas foram as causas do fenômeno do trabalho escravo contemporâneo ocorrido em Bagé (RS), contudo, cabe destaque a ausência de perspectivas de trabalho e de remuneração dos trabalhadores em seus locais de origem, a recompensa econômica ao empregador, além da própria impunidade no que se refere à repressão dessa forma de trabalho. Nesse contexto, torna-se fundamental o envolvimento de todos os setores do Estado e da sociedade civil, buscando todos de forma integrada soluções em torno do combate e erradicação dessa modalidade ilícita de trabalho no Brasil e no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: trabalho escravo contemporâneo, superexploração do trabalho, trabalho degradante.